

Encontrando identidade através de histórias orais: caso Navajo

Gilbert Brown

Tradução: Paulo Bocca Nunes

Resumo: O objetivo deste artigo é examinar a história radiológica oral navajo e iniciar uma aprendizagem significativa na Educação Baseada na Cultura (CBE). Em navajo, cultura narrativa oral é a maneira de fazer sentido uma identidade própria. O CBE pode construir um contexto culturalmente mais rico para as crianças navajo e melhorar a compreensão de sua identidade e individualidade da comunidade. O objetivo deste estudo é demonstrar como as crianças navajo podem descobrir quem são, ouvindo e aprendendo as histórias das montanhas sagradas da Natação Navajo. A espiritualidade para os navajos é ter respeito pela relação existente entre os navajos, incluindo o ambiente natural e as montanhas sagradas.

Introdução

As narrativas Navajo permitem que os alunos entendam o mundo natural e criem consciência cultural com a narrativa. A tradição oral facilita o exame narrativo e a aprendizagem colaborativa para crianças navajo através de histórias e atividades culturalmente relevantes. A educação baseada na cultura (EBC) está enraizada na ideia de que os índios americanos se engajam no processo de educar seus filhos através da sabedoria e do conhecimento indígenas (Brayboy, 2005). Essas ricas histórias culturais tradicionais contam como o Navajo passou a ser na região sudoeste da América do Norte.

Essa investigação determinará como o uso de armazenamento envolve o aprendiz a aprender sobre sua própria cultura. De acordo com os estudiosos da área, Demmert e Tower (2003), “O currículo é baseado na cultura tradicional que reconhece a importância da espiritualidade nativa e coloca a educação de crianças pequenas em um contexto contemporâneo”. As histórias de criação oral dos navajos confirmam Demmert e Towers, no entanto, da EBC, uma vez que eles têm elementos de educação baseada na cultura (EBC), uma vez que se baseia na crença dos anciãos navajos.

O EBC tem componentes que promovem a alfabetização na língua e cultura navajo nas escolas. O EBC é uma iniciativa educacional diferente justaposta às escolas do *Bureau of Indian Affairs* (BIA) do passado. A educação das escolas da BIA serviu para assimilar os estudantes nativos americanos usando métodos cruéis para abolir seus laços linguísticos e culturais. Agora, práticas semelhantes são usadas continuamente na escola pública como um currículo

Texto original: Finding Identity through Oral Stories: Navajo Case.

Autor: Gilbert Brown.

In.:

Disponível em

<<http://www.u.arizona.edu/~tmw/gilbertsfinal.pdf>>

Acesso em 8 de janeiro de 2018.

Tradução: Paulo Bocca Nunes (escritor, contador de histórias, professor, Mestre em Letras Cultura e Regionalidade. Mais informações em www.pauloboccanunes.com).

OBSERVAÇÕES

1. O texto foi encontrado na internet e traduzido sem fins lucrativos.
2. O único objetivo de traduzir o texto é disponibilizá-lo em língua portuguesa e, dessa forma, compartilhar o conhecimento sobre o tema ou assunto para pessoas que tenham interesse.
3. Os Artigos Traduzidos não fazem parte de uma revista eletrônica, nem possui ISBN. Trata-se apenas de uma forma de identificar o seu objeto de texto.
4. A autoria do texto original, em inglês ou espanhol, será preservada bem como a identificação do site em que foi encontrado o texto.
5. Não nos responsabilizamos caso o artigo original ficar indisponível no endereço eletrônico que indicamos. Essa possibilidade pode ocorrer e isso foge da nossa competência.
6. Buscou-se fazer uma tradução a mais próxima possível do texto original, sem fazer adaptações.
7. Quando houver necessidade de esclarecimentos em alguma parte do texto, haverá anotações de rodapé com a observação (N.T.), creditada ao tradutor.
8. Solicita-se que, caso for usado este artigo para qualquer fim, sejam feitas as referências ao autor do texto original, o título original, bem como ao tradutor e o endereço eletrônico em que estará disponibilizado tanto o texto original quanto o texto traduzido.

ESCLARECIMENTO DE TRADUÇÃO

1. Optamos por traduzir a palavra "storytelling" para "contação de histórias" para sugerir a ideia de contar uma história usando palavras faladas de forma performática, ou em caso de contar através de linguagem de sinais ao vivo que por si só já é performática. Também pelo fato de nos referirmos a "contador(a) de histórias" (storyteller) como aquela pessoa que se dedica à "contação de histórias".
2. Em alguns textos, há expressões que traduzidas ficam: "narrativas orais", "narradores orais", "tradições orais" ou qualquer outra expressão que esteja relacionada a esse tema. A tradução será de acordo com o contexto.

oculto. O currículo oculto na educação é quando os professores fazem apenas uma pequena sessão sobre o tópico nativo americano.

Os temas usados pelas crianças navajo não são familiares nessas sessões curtas, porque os temas são sobre diferentes tribos indígenas de diferentes regiões, que têm pouco a ver com a cultura navajo. As histórias que conectam os estudantes navajos à sua identidade são histórias com conteúdo espiritual, como as histórias de criação dos navajos, os lugares sagrados dos navajos e as montanhas sagradas dos navajos. Essas histórias são contadas a crianças navajos em seus primeiros anos de infância. Histórias que têm muitas conexões para o povo navajo em relação à sua existência como seres naturais.

Origem da História Oral

Um breve histórico de *Changing Woman (Asdzaa Nádleehé)* contém os seguintes elementos, desde que ela era uma criança criada pelo Povo Sagrado para resolver atos maldosos do monstro contra o povo Navajo durante os tempos em que havia desordem na terra Navajo (*Dinétaah*). Governador Peak (*Ch'óol 'i i*) foi seu local de nascimento, que é uma das montanhas sagradas. A Primeira Mulher e O Primeiro Homem Navajo criaram *Asdzaa Nádleehé* nesta montanha sagrada. Sob sua orientação e de maneira mística e mágica (de acordo com as histórias dos navajos), ela rapidamente se tornou uma jovem mulher. Ela teve a primeira cerimônia sagrada de puberdade (*Kinaalá*) em *Ch'óol 'i i mesa* e esta foi a primeira cerimônia de *Kinaalá* dos navajos. Pouco depois, ela deu à luz dois Monstros Assassinos (*Naayéé'Neezghání*) e o Filho da Água (*Tó Bájishchíní*) dois meninos. Esta é uma versão desta história Navajo significativa, que eu vou usar para isso neste artigo.

O dever dos gêmeos na história, quando ficaram mais velhos, era se livrar dos grandes monstros que perturbavam o povo navajo. Essa história em particular confirma como “o conhecimento indígena inserido em um contexto cultural, expresso por meio de linguagem, cerimônia, artefatos, cosmologia e relacionamento social” (Pac i J.C.D. & Krebs L, 2004) são elementos importantes de aprendizagem para obter conhecimento. A riqueza de conhecimento dos navajos é construída através de atividades culturalmente relevantes relacionadas ao passado, presente e futuro. É através desses tipos de histórias, como a Mulher em Mudança, compartilhada por educadores, que incutirá nas crianças navajos os insights e conhecimentos explicados no EBC.

Com esta foto ao lado, mostrarei o significado das histórias orais navajo ligadas a este lugar sagrado em particular. Esta é uma vista aérea do Monumento Shiprock (*Tsé Bit 'q' í*) tirada do ar do formato rochoso de 213 metros de altura. A tradução de *Tsé Bit 'q' í* no Navajo é a “rocha com uma asa”. A localização desta formação é de 30 quilômetros ao sul de Shiprock, Novo México, na Nação Navajo. Fica perto de outro sítio natural histórico do Four Corner National Park, onde os quatro estados se encontram e que também faz parte da Nação Navajo. A imagem neste lugar sagrado tem formações rochosas como um fio que leva a *Tsé Bit 'q' í*. Dyson e Genishi, (1994) também descreveriam Shiprock como um lugar de medo para os Navajos, já que o “lugar” é crucial e molda e constrange as histórias que são contadas ou, na verdade, que poderiam ser contadas sobre Shiprock, de acordo com as pessoas Navajo, simplesmente não devem ser consideradas uma peça de geografia (Dyson e Genishi, 1994).



Este lugar, Shiprock, tem ligação com a história oral sobre *Asdzaa Nádleehé*, que é a primeira mãe navajo e divindade navajo, e seu filho, *Naayéé 'Neizghání*, que teve uma das muitas batalhas com o monstro gigante dos pássaros no topo do *Tsé Bit 'q' í*. *Naayéé 'Neizghání*, foi lançado de cima pelo monstro gigante e foi salvo por uma pena de águia antes de cair no chão. Depois, *Naayéé 'Neizghání*, matou o monstro gigante do pássaro com o arco e flecha dado a ele por seu pai, o Sol.

Hoje, *Tsé Bit 'q' í* é a casa de Lucy Tapahonso, poetisa navajo e professora da Universidade do Arizona, que fala de *Tsé Bit 'q' í* como um local de nascimento para os navajos e “garante identidade” de que ela fala e o lugar onde a placenta é enterrada perto de uma árvore ao lado do curral da ovelha da família. Até mesmo o curral é

considerado um lugar assustado. Segundo o estudioso e poeta Nativo, N, Scott Momaday, ele eloquentemente descreve o que um curral significa para ele. “[O] curral, o alto uma parede de pedra: é um grande anel, um poço. De noite, é talvez bonito quando a lua brilha sobre as muitas facetas e as suaviza, de modo que a figura é inteira e suavemente definida e reluzente. E dentro do anel não há nada, escuridão” (p. 36). O curral, que abriga animais e cordões umbilicais é sagrado e tem muitos ensinamentos valiosos. É lamentável para as crianças navajo que o curral é onde os cordões umbilicais da criança navajo se encontram, como explicado por Tapahonso.

Tsé Bit 'q' í representa um navio que partiu para o deserto quando a terra que o povo navajo chamava de lar estava toda debaixo d'água no passado.

Há uma imagem da mulher navajo de pé no fundo de *Tsé Bit 'q' í*, virada para o leste. Tornei-me consciente dessa imagem de *Tsé Bit 'q' í*, cercada por um *hooghan*¹ tradicional navajo, um curral, um anexo e uma frente de água. Na foto ao lado, vi uma imagem da mulher navajo segurando um bebê. Com base em meu conhecimento, eu imediatamente conectei a imagem na imagem à Mulher em Mudança (*Asdzaa Nádleehé*) da história da criação navajo. *Asdzaa Nádleehé* foi em direção ao oeste para viver sua vida depois de criar os primeiros quatro clãs navajos originais e os seres humanos começaram a surgir no mundo. Os Navajos hoje aumentaram para mais de 50 clãs. *Asdzaa Nádleehé* é uma divindade sagrada e mística e o primeiro filho e mais tarde uma mãe na história da criação navajo. É por causa de sua criação que todos os filhos navajos são considerados um presente valorizado e sagrado do Povo Sagrado. Os santos pedem aos pais que ensinem aos filhos os laços de parentesco e conheçam seus clãs, que são elementos importantes da cultura. A cultura molda a mente, fornece às crianças navajo o conjunto de ferramentas pelo qual elas constroem não apenas mundos, mas também nossa própria concepção de si mesmos e poder (Bruner, 1996). Nas comunidades navajo, as crianças aprendem a respeitar o ambiente natural de sua comunidade em seus primeiros anos de infância. *Asdzaa Nádleehé* traz o conhecimento espiritual. Hoje, muitos navajos se identificam através do conhecimento pelo relacionamento de seu clã. A história de *Asdzaa Nádleehé* acrescenta o conhecimento espiritual da relação do clã, que é o foco principal do CBE.



Maneiras de saber

Pelo protocolo de se apresentar através da introdução, os clãs devem ser honrados e bem apresentados. Na seguinte ordem, primeiro identifique seu clã materno, segundo o clã de seu pai, terceiro, seu clã de avó materna e, quarto, seu clã de avó paterno. Esse processo distingue a identidade de uma pessoa.

Uma das minhas experiências pessoais com identidade foi recentemente em Washington D.C. em um restaurante francês. Um atendente de restaurante peruano me pergunta sobre minha filiação nacional e eu disse a ela que eu era um membro da Nação Navajo. A resposta à minha afiliação tribal foi “então você é puro nativo americano?” Essa foi uma resposta surpreendente para mim. Foi a primeira vez que a palavra “puro” foi usada para descrever minha identidade navajo. A introdução é essencial na língua navajo porque é uma auto-identidade pessoal na cultura navajo.

Histórias orais navajo são histórias de origem que ensinam crianças e adultos de suas comunidades. As histórias usadas para ouvir, lembrar e refletir para entender melhor o mundo ao seu redor. É através deste processo, em que as histórias chegam às comunidades e vidas navajo.

¹ *Hooghan* é a principal morada tradicional do povo navajo.

Nas comunidades nativas, os idosos e os pais fazem a narração de histórias. As histórias ensinam valores morais de viver uma boa vida e conhecer seus relacionamentos de parentesco. Espera-se que as crianças navajo conheçam seus parentes do clã e saibam como se apresentar como membros de seu clã. Este é o processo que Basso (1996) aponta como “ferramentas morais com implicações psicológicas”.

Os pais contando histórias orais a seus filhos em navajo é uma boa prática para a retenção da linguagem, a fim de evitar que os navajos cresçam com o navajo como segunda língua. Hoje, há muitas crianças navajo que não falam navajo e fazem aulas de navajo no ensino médio ou na faculdade como língua estrangeira. Pais Navajo devem começar a ensinar seus filhos Navajo contando e compartilhando histórias orais de criação em Navajo. Tire proveito dos momentos de ensino de montar mini lições para as crianças Navajo.

Histórias orais tradicionais são uma boa maneira de imergir crianças pequenas em sua língua materna (Basso, 1996). Qualquer História Navajo não é frívola ou sem sentido, Basso (1996). Histórias nativas têm um propósito porque fornecem continuidade de conexões para o lugar e os ancestrais. Histórias orais nativas trazem narrativas dos antepassados e do lugar.

Aprendi minha primeira língua com minha mãe contando histórias orais de inverno e falando fluentemente comigo em navajo. Tenho muito orgulho de que minha mãe continue falando comigo em navajo até hoje. Minha primeira língua é importante e tenho muito orgulho e honra de falar Navajo. Os pais navajos também precisam de apoio e encorajamento para ensinar seus filhos em navajo. “Devemos criar o tipo de educação que cria grandes seres humanos” (Cajete 1994), usando a história oral para ensinar aos nossos filhos a sua língua materna. É através dos ensinamentos de meus pais que eu sou o ser humano que Cajete (1994) descreve. Devo contestar; O povo navajo tem fortes tradições orais, que são os veículos para a transmissão da cultura e do conhecimento. Esta tradição é importante e deve continuar a ser praticada para educar os jovens navajos.

Modelo de Aprendizagem

O modelo que usarei para descrever o processo de obtenção de uma história na cultura navajo dos anciãos navajos é a ilustração dos anéis conectados de “Local de centralização” de Cajete. Como uma pessoa vai pedir ao ancião para contar uma história tradicional oral. O primeiro passo é pedir a um ancião. O segundo passo é buscar o significado das histórias e fazer perguntas. O terceiro passo é fazer sentido das histórias e relacioná-las à experiência de vida. O quarto passo é apropriar-se, encontrar um significado criativo e tornar o conhecimento significativo para você. Cada aluno tem sua própria interpretação única de cada história. O quinto passo é compartilhar o resultado do conhecimento aprendido, ensinando aos outros sobre o significado da história (Cajete, 1994).

Como diz Cajete, “Ensinar e compartilhar fazem parte do processo de tornar-se mais inteiros e espiritualmente maduros”. O conhecimento indígena pertence às comunidades. O sexto passo é a celebração do compartilhamento espiritual e da disseminação do conhecimento indígena entre as pessoas nas comunidades. O sétimo passo é agradecer o dom do conhecimento produzido por meio de histórias orais. Cajete diz, é o lugar onde a alma e o espírito residem, “aquele lugar que o índio fala”. As experiências de estar totalmente imerso na história e aplicá-la à nossa própria experiência é como ter uma compreensão espiritual da história. (Cajete 1994).

Este processo mostra como as histórias orais são construídas e como é uma ferramenta útil para a educação baseada na cultura. Cada vez que uma história oral é repetida, ela é renovada e o processo fornece uma sequência contínua de conexão com o lugar, os ancestrais e o presente.

Implicação

Os navajos acreditam que sua língua é um presente sagrado do povo santo. A educação baseada na cultura é o currículo que funciona melhor para as crianças navajo para a sua aprendizagem educacional. O ensino da CBE ajuda as crianças navajo a se tornarem palestrantes em suas comunidades. Eles podem usar seus conhecimentos

culturalmente Navajo se tornarem um sucesso. Os alunos fazem o melhor que podem em suas conquistas acadêmicas por meio do CBE (Demmert e Towner, 2003).

As crianças têm pensamentos positivos sobre sua identidade. Isso faz com que eles ultrapassem suas limitações e expectativas nas escolas. “Pensar sobre o pensamento deve ser o ingrediente principal de qualquer prática de capacitação da educação” (Bruner, 1996).

A escola secundária Navajo Preparatory School da própria Nação Navajo, em Farmington, Novo México é um exemplo de uma escola baseada na cultura. Aulas de língua navajo, cultura e história do povo Navajo são currículos do CBE no Navajo Preparatory. A maioria dos estudantes que se formam na Navajo Preparatory vão para a faculdade depois de se formarem. Os formandos da Navajo Preparatory continuam a alcançar as metas mais altas por meio de pesquisas acadêmicas e pesquisas. A Navajo Preparatory é a escola onde ensinei a língua navajo e a cultura navajo. Minha própria experiência ensinando os alunos da Navajo Preparatory foi ótima para ver os alunos sendo orgulhosos de sua herança Navajo.

A Nação Navajo quer que seus filhos sejam os melhores e mais brilhantes estudantes. Eles estão sempre olhando para o futuro e querem que seus filhos frequentem escolas com um currículo desafiador e inovador. O currículo do CBE no K-12² ajuda a fazer a transição para se sair bem nas instituições universitárias.

As crianças que são proficientes em sua primeira língua, também serão proficientes em outra língua (Demmert e Tower, 2003). Os estudantes Navajo que se saem bem na faculdade são os estudantes que possuem conhecimento bi-cultural de ambos e da cultura dominante. Muitos deles apreciam o ensino oral da identidade navajo e aprendem o significado de sua cultura e linguagem. É isso que o componente de educação que os estudantes do Navajo Preparatory obtêm da educação equilibrada do CBE. A expectativa é que as crianças Navajo se tornem líderes de seus povos e modelos para as futuras gerações.

Conclusão

Em conclusão, gostaria de dizer que escrevi este artigo de uma perspectiva navajo, levando em consideração os elementos importantes e assustados³ da cultura Navajo. Existe conhecimento nas formas indígenas de conhecer e compartilhar o conhecimento para continuar os caminhos de nossos ancestrais.

Este artigo começará minha jornada ao escrever sobre o significado da narrativa oral nativa. Através da minha própria imaginação e compreensão da história da criação oral navajo, eu tento pintar um quadro para mostrar que há um fio de história tradicional oral nativo-americana em lugares sagrados nas comunidades Navajo. Essa história e meu conhecimento sobre a Mulher em Mudança imediatamente me ligaram à sua imagem no Monumento Shiprock.

É através de um estudioso nativo americano, Bryan Brayboy que eu descobri como minhas próprias histórias poderiam se tornar minhas próprias teorias. “Certa vez tive um encontro com um colega que me disse que pessoas como eu ‘contavam boas histórias’ e mais tarde acrescentaram que, porque eu contava boas histórias, talvez nunca fosse um ‘bom teórico’” (Brian Brayboy, comunicação pessoal, 2005). Minha esperança é que essas não sejam as únicas histórias que vou escrever, porque há outros lugares sagrados com os quais posso estabelecer conexões significativas.

No futuro, gostaria de escrever sobre a imagem da mulher que está em Shiprock em mais detalhes. O tema geral Mulher em Mudança e o tempo que ela retorna à Nação Navajo serão os próximos. A história continuará com o modo como a Mulher em Mudança restaura a ordem e livra os monstros modernos que atrapalham a conexão harmoniosa na sociedade Navajo.

² K-12 é uma designação para a educação primária e a educação secundária como um todo. É usada nos Estados Unidos, em algumas partes da Austrália e no Canadá.

³ A palavra usada em inglês é “scared”, que se traduz para “assustado”. Como o autor é nativo navajo, creio que sua intenção era de dar o sentido “impressionante” devido às informações sobre as histórias de criação de seu povo.

Por fim, e mais importante, se as crianças navajos forem ensinadas na língua da mãe nativa em um currículo de educação baseado na cultura, seu desempenho acadêmico melhorará. Há um apoio contínuo à revitalização da língua e ao conhecimento cultural (Lipka e McCarty, 1994) em algumas escolas nativas americanas de sucesso. Não há dúvida de que as crianças navajo que falam a língua de sua mãe aprenderão as histórias orais da criação sagrada do povo navajo. Essas crianças navajo se tornarão contadoras de histórias e compartilharão suas histórias.

Referências

- Brayboy, B. J. (2005): Toward a Tribal Critical Race Theory in Education. Draft article Unpublished Manuscript.
- Basso, K. Wisdom (1996). *Sits In Place: Landscape & language among the Western Apache*. Albuquerque: University of New Mexico Press.
- Bruner, J. (1996) *The Culture of Education*: Cambridge: Harvard University Press.
- Cajete, G. A. (1994). *Look to the Mountain*. Skyland: Kivaki Press.
- Cajete, G. A. (1986). "Science: a Native American Perspective": A culturally based science education curriculum. Unpublished doctoral dissertation, International College. Los Angeles.
- Demmert, W.G.Jr., & Tower, J.C. (2003). *A Review and Research Literature on the Influences of Culturally Based Education on the Academic Performance of Native American Students*. Final Paper. Northwest Regional Educational Laboratory. Portland, OR. Department of Education, Washington, DC. 143p.
- Haas A. H., and Genishi C. *The Need for Story: Cultural Diversity in Classroom and Community*. Harvard: Harvard University Press.
- Momaday, S. N. *The Way to Rainy Mountain*. Albuquerque: University of New Mexico Press.
- Momaday, S. N. *The Names a Memoir*. Tucson: University of Arizona Press.
- Lipka, J., McCarty, T. L. (1994). Changing the culture of schooling: Navajo and Yup'ik case. *Anthropology & Education Quarterly*, 25 (3), 266-284.